

**DADOS RETIRADOS DO PROJETO DE RELATÓRIO CONJUNTO SOBRE O EMPREGO
(COMISSÃO EUROPEIA 28.11.2014)**

O projeto do Relatório Conjunto sobre o Emprego (RCE), previsto pelo artigo 148.º do TFUE, integra a Análise Anual do Crescimento (AAC) que lança o Semestre Europeu de 2015.

As previsões económicas do outono da Comissão são marcadas por um crescimento lento e por níveis de desemprego elevados, ainda que relativamente estáveis (24,6 milhões de pessoas).

Entre 2008 e 2013, a taxa de desemprego (ajustada de variações sazonais) na UE-28 subiu de 7,0 % para 10,8 %. Números mais recentes do Eurostat revelam que, desde então, a taxa de desemprego voltou a descer, cifrando-se, em setembro de 2014, em 10,1% (11,5% nos 18 países da área do euro, AE-18).

No último ano, o desemprego diminuiu em 21 Estados-Membros, permaneceu estável num país e aumentou em seis. As quedas mais significativas registaram-se em Espanha, Croácia, Hungria e Portugal

A médio prazo, várias tendências apontam para um crescimento do emprego, em especial em determinadas áreas. O progresso tecnológico permitirá criar empregos no setor das TIC (preveem-se 900 000 novas ofertas de emprego para profissionais das TIC até 2015), enquanto o envelhecimento, apesar dos atuais e futuros condicionalismos dos orçamentos nacionais para a saúde, deverá induzir, a médio prazo, um aumento da procura de profissionais da área da saúde e dos serviços relacionados. Além disso, a passagem para uma economia verde poderá resultar num aumento dos empregos verdes.

As pequenas e médias empresas são tradicionalmente consideradas como o motor de crescimento do emprego, com alguns estudos a mostrar que, entre 2002 e 2010, 85% dos novos postos de trabalho na UE foram criados por PME.

Entre o início da crise em 2008 e 2012, o número de europeus em risco de pobreza ou exclusão social aumentou 8,7 milhões (excluindo a Croácia), o que corresponde a 25,1% da população da UE-28 em 2012.

A situação dos jovens no mercado de trabalho continua a ser dramática em muitos Estados-Membros; em sete países (Grécia, Espanha, Croácia, Itália, Portugal, Chipre, Eslováquia), a taxa de desemprego continua a ser 9 pp superior à média da UE.

Os Estados-Membros com os aumentos mais significativos da taxa de risco de pobreza da população em idade ativa entre 2012 e 2013 incluem a Grécia, Chipre, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Portugal e Roménia, enquanto as maiores subidas registadas entre 2011 e 2012 foram observadas na Grécia, Portugal, Croácia e Espanha. Na maioria desses países, o longo período de crescimento negativo ou perto do zero do PIB, o aumento do desemprego de longa duração e o enfraquecimento do impacto das transferências sociais estão na origem do agravamento dos riscos de pobreza.

As desigualdades de rendimento continuaram a ser particularmente elevadas na Bulgária, na Grécia, em Espanha, na Lituânia, na Letónia, em Portugal e na Roménia em 2013, com a percentagem de rendimento dos 20% mais ricos a ser pelo menos seis vezes superior à dos 20% mais pobres.

http://ec.europa.eu/europe2020/pdf/2015/jer2015_pt.pdf